

PROM@TT. 2V – Promove @ tua terra: Viver e Visitar Freguesia de Massarelos



CONTEXTO HISTÓRICO-GEOGRÁFICO

De acordo com Barros (2016, p.31), no século XV Massarelos (...) *ainda é referid[a] como “monte maninho” demonstrando que, nos seus contornos, o local era ainda ermo [e a sua] ligação marginal, completada por casas, só deve ter sido concretizada no século XIX.* O mesmo autor refere que em 1758 a povoação de Massarelos fazia ainda parte da comarca da Maia, tendo sido integrada no Porto em 1769 e só em 1835 passou a figurar entre as freguesias desta cidade. A sua proximidade de Lordelo do Ouro implica uma evolução geo-histórica similar, a que não deixará de ser alheia a sua união ditada pela Lei n.º 11-A/2013 de 28 de janeiro.

Efetivamente, a sua localização nas margens do Douro (fig.1), ditou uma vivência ligada ao mar e ao rio que assume maior destaque em finais do século XVI, em que (...) *o lugar já era, provavelmente, o que albergava a maior número (...) de navios e mareantes, chegando mesmo (...) a surpreender a construção, na praia, de navios mercantes* (op.cit., p. 32).

No século XVIII, o fascínio da sua paisagem, ditada pelo mar mas também pelo caráter bucólico da ruralidade enquadrante, atraiu muitas famílias portuguesas e inglesas, que aí construíram bonitas casas ajardinadas e quintas, ainda visíveis um pouco por toda a freguesia (<http://www.roteirodistrital.com>). No entanto, começa igualmente a assistir-se à instalação de importantes indústrias, de que se destacam a **Fábrica de Cerâmica** ou a **Fundição de Massarelos**. Mas é a partir de meados do séc. XIX que a freguesia vê crescer a sua visibilidade, com a inauguração do Palácio de Cristal em 1865.

Com uma área aproximada de 2km² (ocupa cerca de 5% da superfície total do concelho), Massarelos possui uma população total de 6789 habitantes (INE, 2011), valor que é praticamente metade do registado em 1960 (fig. 2). Este decréscimo associa-se ao facto de se ter transformado num dos grandes pólos de desenvolvimento da cidade do Porto, orientado sobretudo para atividades de comércio e serviços, a que se associa com grande destaque o ensino (**Polo III da Universidade do Porto - UP**) e a cultura.



Fig. 1 – Enquadramento espacial de Massarelos



Fig. 2 – Evolução da população residente em Massarelos.

PERCURSOS SUL E NORTE



Fig. 5 – Sítios de interesse na secção sul da freguesia.

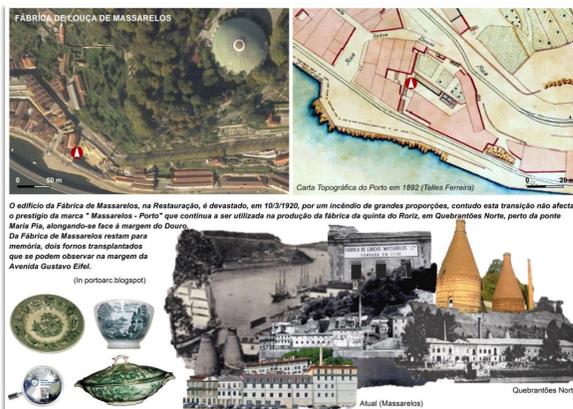


Fig. 6 – A Fábrica de Cerâmica de Massarelos.

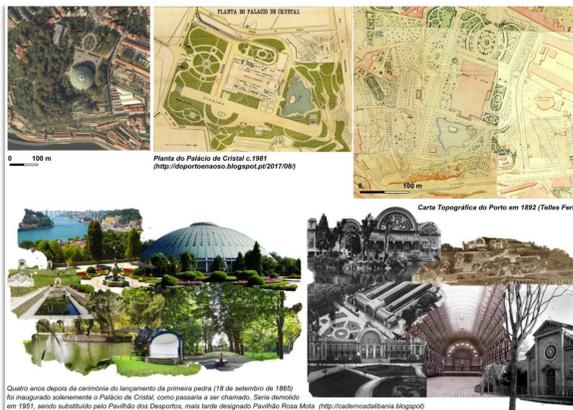


Fig. 7 – Memórias do Palácio de Cristal.

Na vertente oposta, o entalhe do vale da Ribeira de Vilar conta-nos a história de uma freguesia outrora rural, cujos topónimos (Rua da Fonte de Massarelos ou a Rua dos Moinhos) nos remetem para a abundância de água, que as diversas fontes e lavadouros públicos evocam. A partir daqui começamos a entrar no ‘mundo’ mais recente da **secção norte da freguesia** (fig.8), definindo aqui que um vasto quarteirão formado pelos eixos Campo Alegre - Praça da Galiza – Júlio Dinis – Avenida da Boavista – Guerra Junqueiro, onde às várias **Faculdades do Pólo III da UP e escolas** se associam diversos **Centros Comerciais**, assim como edifícios que marcam a abertura da cidade ao acolhimento de **distintos credos religiosos**.

Fig. 8 – Sítios de interesse na secção norte da freguesia



RESULTADOS – VIVER E VISITAR

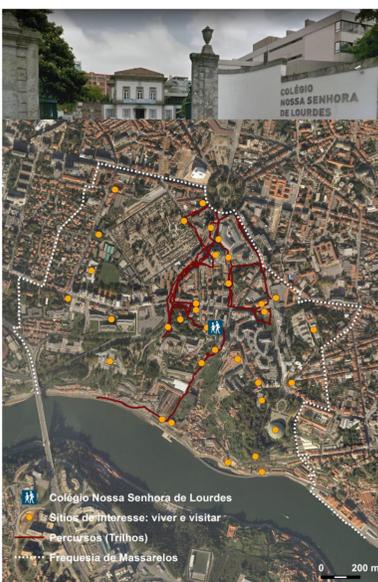


Fig. 3 – Percursos e sítios de interesse em Massarelos.

Os alunos do Colégio Nossa Senhora de Lourdes (CNSL) levaram a cabo vários percursos centrados sobretudo na parte central da freguesia (trilhas), mas foi possível definir, recorrendo também ao *website* da Direção Geral do Património Cultural, 35 sítios de interesse na freguesia Massarelos (fig.3). Com esta informação georreferenciada e considerando o enorme repositório de imagens disponíveis (fotos antigas e recentes, assim como extratos da Carta Topográfica do Porto de 1892 – de Telles Ferreira – e do *Google Maps*), foi possível elaborar cartografia diversa, em **Sistema de Informação Geográfica (ArcMap)**, que, combinando igualmente informação textual, ilustra as características da freguesia em estudo. O próprio edifício original do CNSL constitui uma das ‘memórias’ de Massarelos (fig.4), uma vez que era um solar da família Van Zeller (...) *dotado de um grande bosque (onde hoje é o pavilhão letivo) com alamedas de camélias, árvores exóticas e gigantescas e um lago de cisnes* (<https://www.cnslourdes.com>). Como a freguesia de Massarelos apresenta, tal como as anteriores, uma geo-história norte-sul diferenciada, foram definidos dois percursos distintos (fig.5 e 8), associando-se cartografia pormenorizada de alguns locais mais significativos.

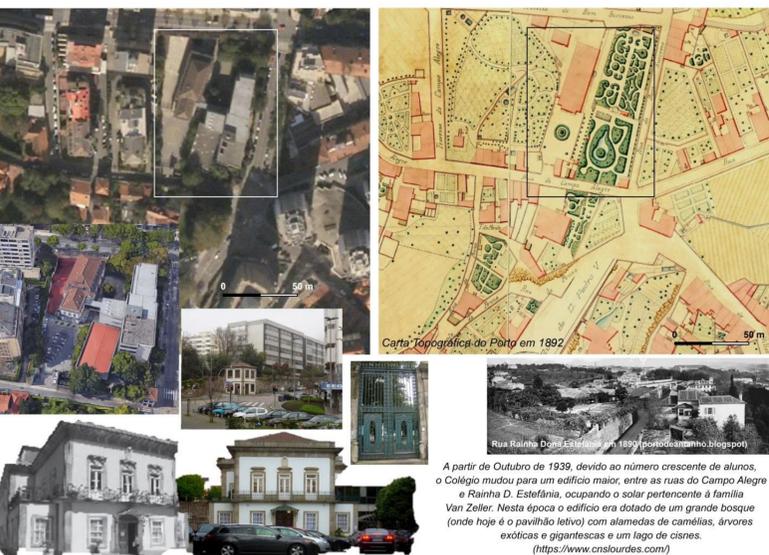


Fig. 4 – Edifício atual do CNSL e sua representação na Carta de Telles Ferreira (1892). No canto inferior direito, pode observar-se uma fotografia da Rua Rainha D. Estefânia, em 1890.

A partir do Outubro de 1939, devido ao número crescente de alunos, o Colégio mudou para um edifício maior, entre as ruas do Campo Alegre e Rainha D. Estefânia, ocupando o solar pertencente à família Van Zeller. Nesta época o edifício era dotado de um grande bosque (onde hoje é o pavilhão letivo) com alamedas de camélias, árvores exóticas e gigantescas e um lago de cisnes. (<https://www.cnslourdes.com>)